

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

LETÍCIA CORSI

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM CÃES: CONHECER PARA PREVENIR.

DOIS VIZINHOS

2018

LETÍCIA CORSI

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM CÃES: CONHECER PARA PREVENIR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
como parte das exigências para a obtenção do
título de licenciada em Ciências Biológicas.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mara Luciane Kovalski.
Co-orientadora: Prof^ª Dr^ª Emilyn Midori Ma-
eda

DOIS VIZINHOS

ANEXO 10



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Dois Vizinhos
Coordenação do Curso Ciências Biológicas



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso nº ____

Principais doenças que acometem cães: conhecer para prevenir

por

Letícia Corsi

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às **14:00** horas do dia **14 de novembro**, como requisito parcial para obtenção do título de Biólogo (Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos). O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos membros abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

(aprovado ou reprovado)

Dra. Jucelaine Haas
Bióloga
UTFPR – Dois Vizinhos

Dra. Mara Luciane Kovalski
Bióloga
Orientador
UTFPR – Dois Vizinhos

Ms. Valter Oshiro Vilela
Médico Veterinário
UTFPR – Dois Vizinhos

Marciele Felippi
Coordenador do Curso de Ciências
Biológicas
UTFPR – Dois Vizinhos

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

CORSI, Letícia. **Principais doenças que acometem cães: conhecer para prevenir.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

RESUMO

Ao longo do processo de domesticação dos cães, houve grande alteração no comportamento destes animais. Para evitar maus tratos, abandono e proliferação de doenças, é imprescindível a guarda responsável. Uma das características da guarda responsável se dá na prevenção de doenças, que são causadas por vírus, bactérias, vermes e protozoários. A presente pesquisa buscou estabelecer uma proporção, por meio de questionário, de casos de doenças em cães no município de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, determinando as doenças mais frequentes em clínicas veterinárias do município. O questionário consistiu de perguntas objetivas e descritivas e foi aplicado nas clínicas veterinárias entre o mês de agosto e setembro de 2018. Além da obtenção dos dados, a aplicação do questionário teve a finalidade de proporcionar medidas educativas quanto à guarda responsável de cães domésticos com o intuito de alertar e prevenir a proliferação de doenças. Os dados analisados qualitativa e quantitativamente mostraram que as principais doenças que ocorrem no município são a parvovirose e a cinomose. As respostas obtidas pelo questionário mostraram também que os tutores não atuam com medidas de prevenção de doenças, como a vacinação ou o encaminhamento à clínica nos primeiros sintomas no animal. As informações coletadas fizeram parte de um material informativo direcionado aos tutores e a comunidade em geral, a fim de disseminar o conhecimento obtido na pesquisa. O material contendo as medidas de profilaxia para sensibilizar sobre a guarda responsável e o bem-estar animal foi produzido em formato de folder e foi disponibilizado digitalmente.

Palavras-chave: Doenças. Cães. Educação. Saúde. Guarda responsável.

CORSI, Leticia. **Main diseases that affect dogs: knowing to prevent.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

ABSTRACT

Throughout the process of domestication of dogs, there was a great change in the behavior of these animals. In order to avoid mistreatment, abandonment and proliferation of diseases, responsible custody is essential. One of the characteristics of responsible custody is the prevention of diseases that caused by virus, bacterias, worms and protozoa. The present research looked for a proportion, by questionnaires, of cases of diseases in dogs of Francisco Beltrão, in the southwest of Paraná, determining the most frequent diseases in the veterinary clinics. The questionnaire consisted of objective and descriptive questions and applied in the veterinary clinics between August and September 2018. The questionnaires also applied to propose educational measures about responsible custody of dogs to alert and prevent the proliferation diseases. The data analyzed with mixed methods showed that the main diseases that occur in the city is parvo and cinomose. The answer by the questionnaire also showed that tutor don't act with diseases prevention measures, like vaccination or forward to the clinic at the first symptoms in the animal. The collected information was part of an informative material directed to the tutors and the community, to disseminate the knowledge obtained in the research. The material contains the prophylaxis measures to sensitize responsible custody and animal welfare produced in a folder format and made available digitally.

Keywords: Diseases. Dogs. Education. Health. Responsible custody.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
3 METODOLOGIA	13
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	13
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	13
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	14
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	14
3.6 MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Após um longo processo de domesticação, os cães tornaram-se muito dependentes dos humanos. Este processo alterou o comportamento destes animais, que atualmente não são considerados mais naturais da espécie. Estreitou-se então a relação entre o cão e o homem, que se tornou membro da família, cada vez mais presente nas casas brasileiras. Mesmo com essa relação geralmente saudável entre cães e o homem, ainda existe um alto índice de maus tratos e abandonos. Devido a isso, torna-se necessária a guarda responsável pelos tutores de seus animais de estimação (CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012).

É entendida como guarda responsável, pelo Caderno técnico da UFMG (2012, p. 47):

[...] responsabilizar-se pelos dejetos do animal, evitar procriação inconsequente, levar o animal regularmente ao veterinário, manter o animal dentro de espaço doméstico, fornecer boas condições ambientais (espaço adequado, higiene, cuidados para evitar a superpopulação), vacinar regularmente o animal, proporcionar atividades físicas e momentos de interação do animal com as pessoas.

De acordo com a pesquisa de Silvano et al. (2010), atitudes de maus tratos, geralmente condiziam à falta de informações dos tutores destes animais que não desempenham seu papel de tutelar, ou seja, orientar e proteger o animal, caracterizando como guarda responsável. Este descaso traz inúmeras consequências, sobretudo, a proliferação de doenças que afetam cães e outros animais domésticos e seriam facilmente evitadas, além do aumento na taxa de maus tratos e abandono.

As doenças que infectam cães podem ser causadas por vírus, como a parvovirose, cinomose, hepatite infecciosa, raiva e pseudorraiva. Protozoários também podem causar doenças em cães, como giardíase, leishmaniose e neosporose e bactérias podem causar leptospirose. Além disso, vermes também são parasitas comuns nesses animais, podendo acentuar sintomas de doenças secundárias. Dentre estas, a raiva, leishmaniose, leptospirose e verminoses podem ser transmitidas a humanos por animais domésticos, classificadas então como zoonoses (BARR; BOWMAN, 2010; CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; CRMV, 2010; GELDER; ROSSI, 2011).

Desta forma, é imprescindível a realização de pesquisas de cunho científico, buscando o conhecimento das principais doenças ocorrentes em cães na Região Sudoeste do Paraná, com a finalidade de correlacioná-las com atividades educativas para informar os tutores de cães sobre práticas de profilaxia, guarda responsável e bem-estar animal. Segundo Gelder e Rossi (2011), a informação dos tutores sobre doenças que podem acometer seus cães, mostra-se a melhor forma de profilaxia.

A presente pesquisa buscou identificar as principais doenças ocorridas em cães no município de Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná. As informações coletadas foram utilizadas para a confecção de um material informativo para tutores de cães e a comunidade em geral. O material aborda as formas de profilaxia para sensibilizar sobre a guarda responsável e o bem-estar animal. Foi produzido de forma simples, objetiva e com linguagem de fácil compreensão, democratizando o processo de educação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo de domesticação do cão doméstico (*Canis familiaris*) gera grande debate na comunidade científica. Estudos moleculares comprovaram que o cão doméstico possui um ancestral selvagem, provavelmente relacionado ao lobo cinzento (*Canis lupus*) que, em determinado momento, teve maior contato com os homínídeos da época, pelo processo de domesticação, muito em razão pelo alimento mais fácil. Acredita-se que esse processo durou milhares de anos, quando então quebrou-se o equilíbrio natural, resultando em cães atuais que não são capazes de desempenhar comportamentos naturais da espécie (CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; SILVA, 2011).

Os cães vivem em grupos familiares extensos, com organização social complexa e possuem hábito predatório. Esse comportamento facilitou a socialização do cão e homem e estreitou essa relação nos dias atuais, tornando-os membros da família. Infelizmente, segundo dados apresentados no Caderno Técnico de Veterinária e Zootecnia (2012) somente 38% dos proprietários de cães mantém os animais em guarda a longo prazo. Quando inseridos no ambiente familiar, cães compreendem seu lugar dentro de uma matilha. Porém, quando humanos associam comportamentos de cães com posturas humanas, gera-se abandono, maus-tratos e bem-estar animal ruim (CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; SILVA, 2011). A escala utilizada para mensurar a situação de saúde física e mental dos animais é chamada de nível de bem-estar animal (de bom a ruim), que para desempenhá-la, atua em conjunto com a guarda responsável (BROOM, 2010; CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; CRMV, 2010).

É entendido como guarda responsável, pela Escola Veterinária da UFMG, em seu Caderno Técnico (2012, p. 47):

[...] responsabilizar-se pelos dejetos do animal, evitar procriação inconsequente, levar o animal regularmente ao veterinário, manter o animal dentro de espaço doméstico, fornecer boas condições ambientais (espaço adequado, higiene, cuidados para evitar a superpopulação), vacinar regularmente o animal, proporcionar atividades físicas e momentos de interação do animal com as pessoas.

A relação cão e homem mostrou-se ao longo dos anos ser saudável e importante, porém, devido à grande aproximação de cães e homens, o crescimento desenfreado da população destes animais e a guarda irresponsável, cães usualmente podem estar ligados à acidentes de trânsito, sofrer maus-tratos e abandono, além de contribuir com a proliferação de doenças contagiosas que podem ser de caráter zoonótico, cabendo então aos tutores de cães a respon-

sabilidade pelo bem-estar do animal (ANGELO; CICOTI; ZAPPA, 2009; CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; CRMV, 2010).

Dentre as doenças que acometem cães domésticos, nota-se diferentes parasitos. As doenças podem ser causadas por vírus, seres unicelulares como protozoários e bactérias. Além disso, vermes também são parasitas comuns nesses animais, podendo acentuar sintomas de doenças secundárias (BARR; BOWMAN, 2010; CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; CRMV, 2010; GELDER; ROSSI, 2011).

Algumas destas doenças podem apresentar riscos à humanos, as denominadas zoonoses. Zoonoses são doenças que possuem como hospedeiros ou vetores animais domésticos, como cães e gatos e podem, potencialmente, infectar seres humanos. Sendo assim, o cuidado com a proliferação dessas doenças, torna-se de importância de saúde pública. Doenças como raiva, leishmaniose, leptospirose e verminoses podem ser transmitidas a humanos por animais domésticos (CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012; CRMV, 2010).

A parvovirose é uma das doenças virais que acometem cães domésticos, sendo extremamente contagiosa, chamada também de Enterite Canina Parvoviral, é causada por um parvovírus (CPV), manifestado principalmente em cães jovens devido à imunidade afetada, ou que apresente concomitantemente verminoses. O vírus é transmitido pelo contato fecal-oral ou inoculação e persiste no meio ambiente por muito tempo. De três a quatro dias após a infecção, os animais apresentam episódios gastroentéricos graves, podendo levar à óbito por hemorragia. O animal torna-se sonolento, apresenta falta de apetite e vômitos. A Parvovirose possui maior frequência em épocas quentes e é extremamente contagiosa (ANGELO; CICOTI; ZAPPA, 2009; BARR; BOWMAN, 2010).

As principais formas de prevenção são a limpeza de ambientes potencialmente infectados, visto que o vírus, por ser resistente, permanece no ambiente; e a vacinação de filhotes a partir de 45 dias. A vacinação da mãe durante a gestação, quando já tenha sido vacinada antes, permite que a imunidade seja passada pela placenta ou pelo leite materno (ANGELO; CICOTI; ZAPPA, 2009; BARR; BOWMAN, 2010).

Outra doença de grande importância é a cinomose. Esta também é uma doença viral, causada por um vírus do gênero *Morbillirus* sp. (CVV), habitualmente fatal. No Brasil, a cinomose é considerada endêmica. O vírus infecta os tecidos linfóides e circulação sanguínea, posteriormente espalha-se aos tecidos epiteliais, linfáticos e sistema nervoso central. Os principais sintomas em cães domésticos são diarreia, desidratação, tosse, perda de sangue e depressão. Após três semanas do contágio, os sintomas são neurológicos, como convulsões e rigidez cervical, sendo então apresentado sintomas de infecções bacterianas secundárias, co-

mo secreção óculo-nasal e pneumonia. A transmissão do vírus ocorre pelo contato direto com secreções de animais infectados. O vírus ainda é pouco resistente no ambiente, podendo ser eliminado por limpeza comum com detergente e calor. A taxa de mortalidade da cinomose é alta, portanto, é imprescindível a vacinação correta dos animais (BARR; BOWMAN, 2010; GELDER; ROSSI, 2011; OLIVEIRA; ANTONIO; ZAPPA, 2009).

Já o coronavírus canino (CCoV) causa episódios esporádicos de vômitos e diarreias em cães, podendo causar anorexia e depressão. A principal forma de contágio é por fezes contaminadas, podendo levar filhotes à morte, de acordo com a imunidade do animal. O vírus não é resistente ao ambiente, portanto, indica-se a limpeza do ambiente com desinfetante ou limpeza a vapor (BARR; BOWMAN, 2010; BEER, 1988).

Outra doença viral que acomete cães é a Hepatite Infecciosa Canina causada pelo adenovírus canino 1 (CAV-1). O cão infectado apresenta febre, anorexia, dor abdominal, vômito, diarreia, aumento no fígado, sintomas neurológicos, febre e pode levar à morte. A contaminação ocorre por contato com secreções de cães infectados. Dependendo da imunidade do cão infectado, a doença pode ser letal, porém a vacinação tem reduzido a incidência desta doença no Brasil (BARR; BOWMAN, 2010; GELDER; ROSSI, 2011).

Dentre as zoonoses, a mais temida é a raiva, também chamada de Doença do Cachorro Louco. É causada pelo vírus rábico (RABV), presente na saliva de animais infectados, acometendo animais domésticos e silvestres. A principal forma de transmissão do patógeno é por mordedura, mas pode também ser transmitida por arranhadura e lambedura. O vírus espalha-se pelo organismo de forma rápida e propaga-se pelo sistema nervoso central e posteriormente ao sistema nervoso periférico. Em animais domésticos é caracterizada como polioencefalite, iniciam-se as manifestações por inquietude, isolamento, dificuldade para engolir, nervosismo, ansiedade, irritabilidade, contrações musculares involuntárias, convulsão, paralisia, salivação em excesso e morte (três a quatro dias após o início dos sintomas, em todos os cães infectados) (BARR; BOWMAN, 2010; BEER, 1988; CRMV, 2010).

Na Região Sul do Brasil, a raiva é considerada controlada, contudo, a vacinação é indicada a pessoas que estejam expostas a animais que podem estar infectados, como biólogos, médicos veterinários e técnicos agrícolas. Incentiva-se ainda a guarda responsável dos animais de companhia, pela vacinação anual dos cães e gatos (CRMV, 2010).

Há ainda a pseudoraiva, uma doença viral altamente fatal em cães e gatos, onde existiu contato desses animais geralmente com porcos. A infecção ocorre por contato ou ingestão de porcos ou ratos contaminados. O animal infectado possui hipersalivação, febre, vômitos, autotutilização, prurido intenso, sinais de SNC como letargia, convulsões, mas usualmente ocor-

re morte súbita do animal infectado. Atualmente não há tratamento eficaz conhecido (BARR; BOWMAN, 2010; BEER, 1988).

Protozoários também causam parasitoses em cães domésticos. A giardíase é causada por protozoários da espécie *Giardia canis*, podendo outras espécies acometer gatos e humanos. A infecção ocorre pela ingestão de cistos, usualmente em água contaminada que infectam a região entérica do animal. A giardíase causa diarreia, com fezes de aspecto mole, pálidas e espumosas, com odor forte. A higienização correta de bebedouros e do ambiente, além da vacinação, são métodos de prevenção. A vacinação é feita em filhotes, com reforço após três semanas, permanecendo a imunidade até um ano. *G. canis* não é considerada zoonótica, mas cistos de *Giardia. lamblia*, que infectam pessoas são considerados zoonóticos, pois têm sido identificados em cães (BARR; BOWMAN, 2010; BEER, 1988).

A Leishmaniose é causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania* sp. O parasita é transportado por insetos vetores do gênero *Lutzomyia* sp. na América do Sul, exclusivamente fêmeas, parasitando macrófagos no hospedeiro. É subdividida em Leishmaniose Tegumentar e Leishmaniose Visceral. Sua melhor forma de combate é a prevenção e tratamento precoce, saneamento ambiental para controle do inseto vetor, integradas a atividades educativas (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010; CRMV/PR, 2016).

A Leishmaniose Tegumentar acomete a pele e mucosa, causando lesões nodulares de 10 dias a 3 meses após a exposição ao parasita. Possui uma alta frequência no mundo todo, sendo considerada uma das seis doenças infecciosas mais comuns pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com média de 35 mil casos em cães no país por ano (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010; CRMV/PR, 2016).

Em casos de Leishmaniose Visceral, os principais sintomas observados em cães domésticos são lesões cutâneas, descamação e eczemas, principalmente na região nasal e orelhas, já quando em estado avançado, podem apresentar diarreia, hemorragia intestinal, edemas nas patas, vômitos, conjuntivite, entre outros sintomas verificados por diagnóstico laboratorial. É uma doença de caráter lento e severa, de acordo com imunidade do animal infectado. No Brasil, a doença ocorre com maior frequência na região Norte e Nordeste (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010; CRMV/PR, 2016).

O protozoário coccídeo *Neospora caninum* causa a neosporose em cães domésticos. A transmissão desta parasitose ocorre por ingestão de oocistos que são eliminados nas fezes de cães contaminados. O parasita afeta especialmente tecido nervoso e muscular, causando paralisia geralmente de membros pélvicos e gradualmente afeta o sistema nervoso central, causan-

do convulsões, tremores, levando à morte (BARR; BOWMAN, 2010; BERTOCCO; BERTOCCO, 2008).

Como uma das doenças mais antigas descritas e de ocorrência mundial, a leptospirose é causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira* sp., que penetra através da mucosa e poros. Acomete animais domésticos, silvestres e o humano. Em cães causam febre, complicações entéricas, renais e hepáticas. A infecção ocorre por contato direto com urina de animais infectados ou portadores, geralmente em água ou comida contaminada. É favorecida em países de subtropicais ou tropicais, devido ao índice pluviométrico. No Brasil, ocorrem anualmente, dez mil casos de Leptospirose em cães, sendo a maior frequência na região Sul e Sudeste do país. Sua principal forma de profilaxia é o saneamento básico e prevenção por meio de vacinação de cães, sempre complementada por atividades educativas (BARR; BOWMAN, 2010; BIER et al., 2013; CRMV, 2010).

Doenças causadas por vírus e bactérias, podem ser potencializadas quando o infectado se encontra em situações desfavoráveis, como imunidade baixa e/ou verminoses. As verminoses são consideradas zoonoses, ou seja, são capazes de serem transmitidas de homem para cão e vice-versa (BREMM, 2007; GELDER; ROSSI, 2011).

Vermes parasitas em cães causam anemia, fraqueza, desconforto abdominal, vômitos e diarreia. As principais doenças causadas por estes parasitas são a ancilostomose, toxocaríase, dipilidiose e tricurirose. O manejo e utilização de medicamento anti-helmínticos é extremamente necessária, aliados à limpeza do ambiente (BARR; BOWMAN, 2010; BREMM, 2007; GELDER; ROSSI, 2011; GENNARI, 2015).

A ancilostomose é causada por nematoides *Ancylostoma caninum* ou *Ancylostoma braziliense* que se fixam ao intestino delgado. O contágio por este parasita ocorre pela ingestão de larvas infectantes presente em fezes contaminadas. É mais recorrente em cães filhotes, devido à baixa imunidade, podendo levar a óbito. O cão infectado apresenta anemia, fraqueza e fezes contendo ovos do nematoide (BARR; BOWMAN, 2010; BREMM, 2007; GENNARI, 2015; OLIVEIRA et al., 2008).

Nematoides *Toxocara canis* vivem no intestino delgado de cães. A infecção ocorre por ingestão de ovos em fezes contaminadas, leite materno contaminado ou transplacentária. Os sintomas variam de distensão abdominal, diarreia, anemia, aspecto barrigudo até morte, conforme o grau de infecção. Os ovos desse parasita são extremamente resistentes e quase impossíveis de serem eliminados, sendo apenas possível a limpeza de pisos e asfaltos visando a retirada dos ovos apenas (BARR; BOWMAN, 2010; FORTES, 2004; GENNARI, 2015).

A tricuriase também é causada por um nematoide, *Trichuris vulpis* que se aloca nas mucosas do ceco, podendo causar diarreia ou diarreia sanguinolenta, variando de acordo com o grau de infecção, além de vômitos e fraqueza. Os ovos liberados nas fezes são resistentes às condições ambientais e a infecção ocorre por ingestão de ovos em fezes contaminadas (BARR; BOWMAN, 2010; FORTES, 2004; GENNARI, 2015).

Parasitas do filo Platyhelminthes e da classe Cestoda como *Taenia pisiformis* e *Dipylidium caninum* causam as doenças chamadas de cestodíase. São tênias que são transmitidas pela ingestão de pulgas ou por predação de roedores contaminados. As tênias prendem-se ao intestino delgado causando prurido perianal e liberação de proglotes nas fezes (BARR; BOWMAN, 2010; FORTES, 2004; GENNARI, 2015). Além deles, o helminto *Oslerus osleri* também pode parasitar cães. Os cães são infectados pelo contato direto com a larva infectante em fezes de animais doentes, geralmente canídeos selvagens. Provoca inicialmente tosse, esforço respiratório e posteriormente, obstrução da traqueia, visto que os parasitas alocam-se no sistema respiratório do hospedeiro (BARR; BOWMAN, 2010; FORTES, 2004).

Devido a avanços tecnológicos da medicina veterinária, a produção de vacinas evita a contaminação de cães domésticos. A fêmea devidamente vacinada ou já exposta à determinada doença, envia anticorpos para seus filhotes pela placenta ou leite materno. Ao longo do tempo, os filhotes perdem esta imunidade, logo, é necessária a vacinação para evitar a contaminação e fortalecer o sistema imunológico (GELDER; ROSSI, 2011).

A primeira vacinação é realizada geralmente entre seis e oito semanas, seguidos de mais dois reforços com intervalo de um mês. Essa vacina é eficaz para evitar a parvovirose, cinomose e hepatite canina, ou seja, uma vacina polivalente. Após atingir a idade adulta, deve ser administrado reforço anual após o término do primeiro esquema e posteriormente reforçado a cada três anos. A vacina da raiva deve ser administrada pela primeira vez em cães com 12 a 18 semanas de vida, reforçada um ano depois e em seguida anualmente ou a cada três anos, variando de acordo com o ambiente. Geralmente em ambientes de alto risco, indica-se que a vacinação seja reforçada anualmente (BARR; BOWMAN, 2010; GELDER; ROSSI, 2011).

No mercado atual, temos acessos à dois grupos de vacinas: importadas e nacionais. Estudos de Gimenes et al. (sd), mostraram que a vacinação de cães com vacinas importadas mostrou-se mais eficaz em relação à produção de anticorpos do que a administração de vacinas nacionais, para a cinomose. Esses estudos científicos, aliados à disseminação de informação por protetores de animais e médicos veterinários, comprovam a preferência pela vacina importada.

Antigamente, a morte de cães domésticos por parasitoses era comum, mas devido à vacinação e tecnologias, hoje podem ser tratadas e evitadas. Além disso, o acesso à informação pelos tutores de cães tem se mostrado a melhor forma de profilaxia (GELDER; ROSSI, 2011), visto que cabe a eles a higienização correta do local de abrigo dos animais e vacinação regular de acordo com a necessidade da região, prevenindo a contaminação disseminação das doenças infectocontagiosas.

Para isto, processos educativos se fazem necessários, amplamente defendidos pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (2010) em seu Manual de Zoonoses, para que o conhecimento científico de universidades seja atrelado ao conhecimento histórico e cultural da população, a fim de proporcionar melhores condições para os cães domésticos e desmistificar crenças populares errôneas, o qual foi o propósito desta pesquisa.

A educação é definida como conjunto de ações para aperfeiçoar capacidades intelectuais, por meio de metodologias e teorias de acordo com a cultura de cada população. Dessa forma, ações que permitem transmitir o conhecimento entre escola, professor, aluno e comunidade, criando um ambiente democrático e aberto são valorizadas (SOARES, sd).

O ensino da saúde atua como ótimo instrumento para prevenção de doenças (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2009) e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação deve garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de hábitos de vida, formando cidadãos para a melhoria dos níveis de saúde da sociedade (BRASIL, 1997).

Em uma perspectiva crítica, sabe-se que são indissociáveis as ações de educação sanitária e direito social (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2009), visto que segundo o Caderno Técnico (2012), do Conselho Regional de Medicina Veterinária, a maior ocorrência de doenças infectocontagiosas em cães é em regiões de pobreza. Em estudos de Silvano et al. (2010), observou-se que as atitudes que não condiziam à guarda responsável dos animais domésticos, não eram intencionais, sendo atribuídas ao desconhecimento de tais informações pelos tutores de cães.

Dessa forma, é imprescindível a propagação de conhecimento científico de profissionais e/ou educadores acerca da relação entre cães e humanos, doenças parasitárias e principalmente guarda responsável, para assim, contribuir com a saúde pública local (SILVANO et al., 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

A Ciência objetiva-se em descrever, interpretar ou explicar determinado fenômeno. Sendo assim, abordagens qualitativas e quantitativas têm grande contribuição ao estudo das Ciências. A técnica de método misto teve sua origem em 1959, denominada na época de “modelo multimétodo” por Campbell e Fiske, contemplando todas as possibilidades de coleta de dados (CRESWELL, 2007). Por estudos de Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007), os pesquisadores definiram, baseado em pesquisas de termos de diversos autores, o método misto como uma combinação de método qualitativo e quantitativo. Com isso, se quebrou o paradigma da separação destas duas abordagens, integrando-as para benefício da pesquisa que se mostrou mais eficaz (TRÉZ, 2012).

Para Paranhos et al. (2016, p. 390) “[...] quanto mais convergentes forem os resultados observados utilizando diferentes tipos de dados e/ou técnicas, mais consistentes são os resultados da pesquisa.”. Segundo este autor, as técnicas contribuem com uma parcela específica de conhecimento do objeto de estudo, se complementando e maximizando as informações e consequentemente, aumentando a confiabilidade das conclusões do trabalho proposto.

Os dados coletados podem ser de caráter numérico (quantitativo) ou em forma de texto (qualitativo), onde no método misto, integra-se os dados obtidos na pesquisa, exigindo do pesquisador um maior tempo para a análise de dados (CRESWELL, 2007).

A análise dos dados pode ocorrer na técnica quantitativa, por análise numérica e descritiva, qualitativa com descrição dos dados ou entre ambas. Há ainda a possibilidade de quantificar os dados qualitativos obtidos na pesquisa, quantificando as vezes em que determinado termo é abordado, por exemplo. Essa quantificação permite ao pesquisador integrar os dados qualitativos com os quantitativos e elevar os padrões de confiabilidade e validade da pesquisa (CRESWELL, 2007).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no município de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, que se tornou distrito em 14 de novembro de 1951, pelo então governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Impulsionada pela agricultura e extração madeireira, sendo reduzida

durante a disputa de terras na Revolta dos Posseiros em 1957, a cidade foi a que mais cresceu no sudoeste paranaense, transformando-a em um centro populacional (PEGORARO, 2013).

Atualmente a cidade conta com área territorial de aproximadamente 732 mil km², com população em área urbana de 67.449 pessoas e em área rural de 11.494, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2018).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os informantes da pesquisa foram veterinários atuantes devidamente registrados junto ao CRMV/PR no município de Francisco Beltrão, no Paraná. A cidade possui nove clínicas veterinárias, localizadas principalmente na região central da cidade. As clínicas e os médicos veterinários não foram identificados na pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A aplicação de questionários é amplamente utilizada para coleta de dados, pois segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53) “possibilita medir com exatidão o que se deseja.”. Esta prática pressupõe que o informante possui competência em suas atribuições e fornecerá as informações de bom grado. Quanto à classificação, questionários podem ser estruturados, permitindo a apresentação de respostas breves, ou não-estruturados, que permitem a apresentação de respostas longas. As respostas podem ser de verdadeiro/falso, múltipla escolha, sim/não, livre e aberta ou livre e curta (LUDWIG, 2009). Na pesquisa em questão, os questionários (Apêndice A) são estruturados, as respostas são livres e curtas, de múltipla escolha e sim/não, visto que é de interesse da pesquisa.

Apesar de vantajoso, devido a sua abrangência, obtenção de respostas rápidas e precisas, maior liberdade de resposta, mais segurança e menos distorção, questionários podem também ter desvantagens pois existe a possibilidade de perguntas não serem respondidas, ou serem mal interpretadas. Além disso, o atraso na entrega pode prejudicar sua utilização e nem sempre é possível escolher o informante (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise quantitativa foi realizada por estatística descritiva, em gráficos, sendo formas simplificadas para divulgação do conhecimento, detalhando os dados e relacionando-os. Os gráficos permitiram a visualização dos resultados de forma simples, clara e de fácil com-

preensão. A análise por meio da estatística descritiva permitem a concentração, comparação, organização, descrição e visualização das informações geradas na pesquisa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; LUDWIG, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2010; REIS; REIS, 2002).

A análise qualitativa foi realizada por análise de conteúdo, que se popularizou após estudos de Bardin em 1977. Esta análise baseia-se na quantificação dos dados qualitativos em temas ou categorias utilizadas nas respostas do material, podendo a resposta dada pelo informante ser classificada em uma ou mais categorias (SILVA; FOSSÁ, 2015).

3.6 MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

O folder é um material informativo de apenas uma folha com dobraduras. É amplamente empregado atualmente, devido ao seu recurso de comunicar o leitor rapidamente sem cansá-lo. Geralmente possuem imagens e palavras com fontes maiores para destacar ideias e objetivos. Folders utilizados como orientação na área da Saúde devem apresentar estatísticas, orientações, imagens e linguagem persuasiva (PAULA; CARVALHO, 2014).

Após a realização da pesquisa, foi confeccionado, de forma simples e compreensível um folder explicativo sobre as principais doenças e suas devidas profilaxias cabíveis aos tutores de cães. O folder foi disponibilizado no formato digital, para que outras instituições possam fazer uso do material, tornando-o mais acessível à sociedade em geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entregues 12 questionários, deste total voltaram 8 questionários respondidos, alguns não foram respondidos ou foram extraviados pelos informantes da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), estas são desvantagens presentes nos questionários o que acaba tornando-se um risco ao aplicar este tipo de metodologia. Entretanto, os questionários respondidos continham respostas bem estruturadas e importantes para as análises de dados.

As respostas referentes à questão de número 1 “Qual doença que acomete cães você considera de maior importância para a saúde pública? Por quê?” está apresentada na figura 1 e quadro 1.

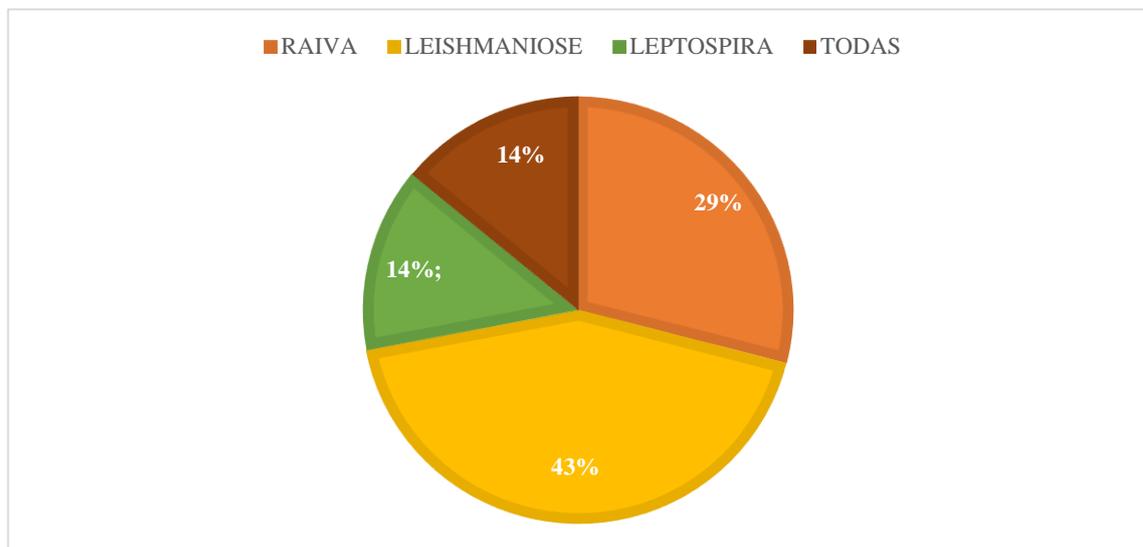


Figura 1 – Doenças que acometem cães e a importância na saúde pública em Francisco Beltrão – PR, no ano de 2018.

Fonte: Autora

CATEGORIA	QUANTIDADE
Caráter zoonótico	3
Mortalidade alta	3
Não justificou	2
Morbidade	1
Epidemiologia	1
Ciclo de vida	1
Incurável	1

Quadro 1 – Justificativa quanto à doença caracterizada como de maior importância, na visão de veterinários em Francisco Beltrão – PR, no ano de 2018.

Fonte: Autora

Dos médicos veterinários que responderam o questionário, 43% citaram a Leishmaniose como a doença de maior importância de saúde pública, seguido da Raiva pontuada por 29% dos médicos veterinários e a Leptospirose e todas as doenças infecciosas, ambas com

14% das respostas. Quanto à justificativa da opinião dos médicos veterinários, o caráter zoonótico foi o mais citado, pois estas doenças podem ser transmitidas ao ser humano, podendo, em alguns casos, levar a óbito. É importante pontuar a relação explícita de importância de saúde pública com zoonoses, visto que por diversas vezes o ser humano coloca-se na prioridade em relação à saúde (CRMV, 2010). Além disso, a letalidade de algumas doenças também são citadas pelos médicos veterinários, sendo a raiva e a leishmaniose as doenças com alta taxa de mortalidade mais indicadas pelos informantes. Ainda são citados o ciclo de vida e epidemiologia da leishmaniose, devido principalmente à presença de vetores para sua transmissão, que segundo o CRMV/PR (2016) é o que dificulta a erradicação da leishmaniose.

A raiva é causada pelo vírus rábico, transmitida geralmente por mordedura devido à presença do vírus na saliva de animais contaminados. É uma zoonose com alta taxa de letalidade, chegando a quase 100%. É uma polioencefalite, que causa inquietude, isolamento, dificuldade para engolir, nervosismo, ansiedade, paralisia, entre outros sintomas. A vacinação é a melhor medida profilática desta doença (BARR; BOWMAN, 2010; BEER, 1988; CRMV, 2010). Estudos demonstram que entre os anos 2000 e 2009, a raiva vem sofrendo redução linear, sendo que a maioria dos casos ocorrerem na região do Nordeste brasileiro, seguido respectivamente, da região Norte, Sudeste e Centro Oeste (WADA; ROCHA; MAIA-ELKHOURY, 2011). A região Sul não possuía casos desde o ano de 1987, porém nos anos de 2017 e 2018 o Paraná registrou casos novos e uma morte devido à doença, sendo transmitida especialmente por morcegos na zona rural do estado (GLOBO, 2018; WADA; ROCHA; MAIA-ELKHOURY, 2011). É imprescindível que ocorra monitoramento dos morcegos hematófagos no país e sejam criadas campanhas de vacinação de cães, pois são a forma mais efetiva para informar seus tutores e reduzir progressivamente a ocorrência da raiva (RODRIGUES et al., 2017).

A leishmaniose é transmitida por insetos do gênero *Lutzomyia* e é causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp. A doença pode acometer a pele e mucosa, causando lesões nodulares, lesões cutâneas, descamação e eczemas, principalmente na região nasal e orelhas, diarreia, hemorragia intestinal, entre outros sintomas ((BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010). A região Sul do Brasil é a que menos ocorre casos de leishmaniose no país. Em 2008, a doença teve seu primeiro caso canino confirmado no Rio Grande do Sul, seguido em 2010 com um caso em Santa Catarina e posteriormente no Paraná, em cães vindos do Mato Grosso do Sul e Belo Horizonte. Após a identificação de mosquitos vetores e cães contaminados, o estado do Paraná iniciou a capacitação dos médicos veterinários para que estes pudessem diagnosticar precocemente os casos e propor medidas educativas para os tutores de cães nos

municípios. O vetor da doença possui reprodução rápida, portanto é extremamente necessário que se evite a reprodução do mosquito, não acumulando matéria orgânica e os tutores pratiquem a guarda responsável (CRMV/PR, 2016).

A leptospirose é causada por bactérias do gênero *Leptospira* sp., causando em cães sintomas como febre, problemas entéricos, renais e hepáticos. A transmissão ocorre por água ou alimento contaminado, com urina de animais doentes. Ocorre nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, devido ao alto índice de chuvas nas regiões. A doença pode ser evitada pela vacinação correta de cães (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010). Estudos de Bier et al. (2013), apontaram a presença significativa da bactéria *Leptospira* sp. em cães na região de Vila Pantanal em Curitiba no estado do Paraná, acredita-se que a associação de negligência perante às condições sanitárias dos animais e por se tratar de uma área com alto índice de pobreza e sujeitas às inundações, a doença apresentou casos significativos. Por tanto, é importante que a população seja sensibilizada em relação à guarda responsável e consequentemente ao processo de vacinação de animais domésticos para evitar a ocorrência de casos da doença no município da pesquisa.

As respostas à pergunta número dois “*Quantos atendimentos em cães você realizou aproximadamente no ano de 2017?*” estão representadas na figura 2, onde Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6, Q7 e Q8 refere-se ao número do questionário, enumerado aleatoriamente, para melhor compreensão.

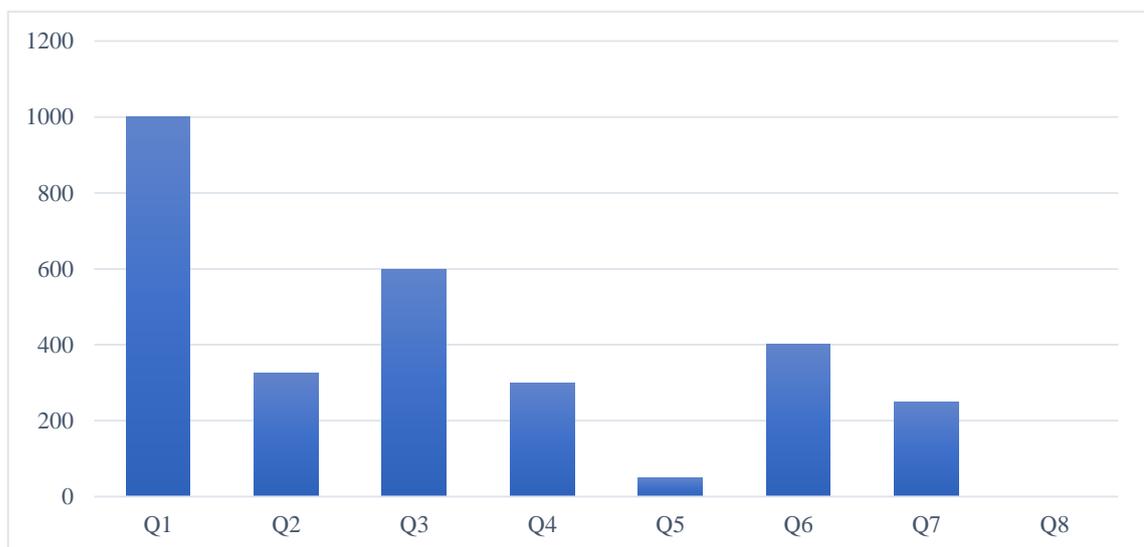


Figura 2 – Relação de atendimentos veterinários realizados pelos veterinários no ano de 2017, em Francisco Beltrão - PR, no ano de 2017.

Fonte: Autora

Quanto aos atendimentos realizados no ano de 2017, o informante do questionário 1 (Q1) realizou ao todo mil atendimentos durante o ano. O informante do questionário 2 (Q2), trezentos atendimentos. O informante do questionário 3 verificou seiscentos atendimentos no

ano de 2017. Já o informante do questionário 4, trezentos atendimentos. O informante do questionário 5 (Q5), 6 (Q6) e 7 (Q7), atuou com cem, quatrocentos e duzentos e cinquenta atendimentos, respectivamente. O informante do questionário 8 (Q8) não respondeu à pergunta.

Estes dados permite-nos analisar que atualmente a procura por atendimento veterinário é grande, porém, sabe-se que a população de cães no município é extremamente maior. Devido a isso, é de extrema importância o levantamento da população de animais de companhia no município, inclusive os errantes, para que sejam criados programas governamentais de controle populacional e campanhas de vacinação (ALVES et al., 2005). Podemos refletir então sobre a atual relação de guarda responsável ou não dos tutores de cães. As visitas ao veterinário devem ser rotineiras e não somente quando o animal de companhia apresentar-se doente ou debilitado (PELISARI et al., 2012).

Percebe-se também que a proporção de atendimentos do informante do Q1 é extremamente maior do que a dos demais, indicando talvez uma preferência pelo médico veterinário ou maior acessibilidade da clínica veterinária em relação às demais.

As respostas à pergunta número três relacionada à de número dois “*Quantos destes atendimentos aproximadamente resultaram em cirurgias?*” estão representadas na figura 3.

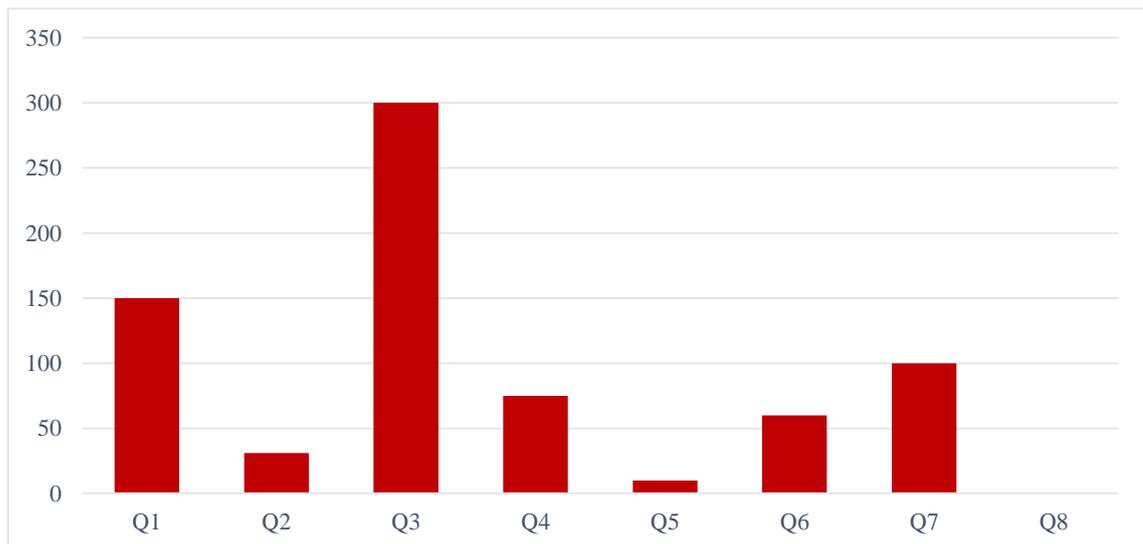


Figura 3 – Referente aos atendimentos, quantos necessitaram de intervenção cirúrgica, segundo os médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR no ano de 2017.

Fonte: Autora

O informante do questionário 1 (Q1) respondeu que dos mil atendimentos realizados no ano de 2017, cento e cinquenta destes resultaram em intervenção cirúrgica. O informante do questionário 2, 3, 4, 5, 6 e 7, responderam que dos atendimentos atuados durante o ano de 2017, deste total, respectivamente, trinta e um, trezentos, setenta e cinco, dez, sessenta e cem resultaram em cirurgia. O informante do questionário 7 não respondeu a questão. Isso indica

que em relação à proporção de atendimentos, apresentado no gráfico 2, em Q3 e Q7 metade dos atendimentos acometidos em cães resultaram em cirurgia, não indicando doença infecciosa.

Quanto à pergunta de número quatro “*Quantos destes atendimentos aproximadamente são doenças infectocontagiosas? Como foi feito o diagnóstico (exame ou diagnóstico clínico)?*” são demonstrados nas figuras 4 e 5.

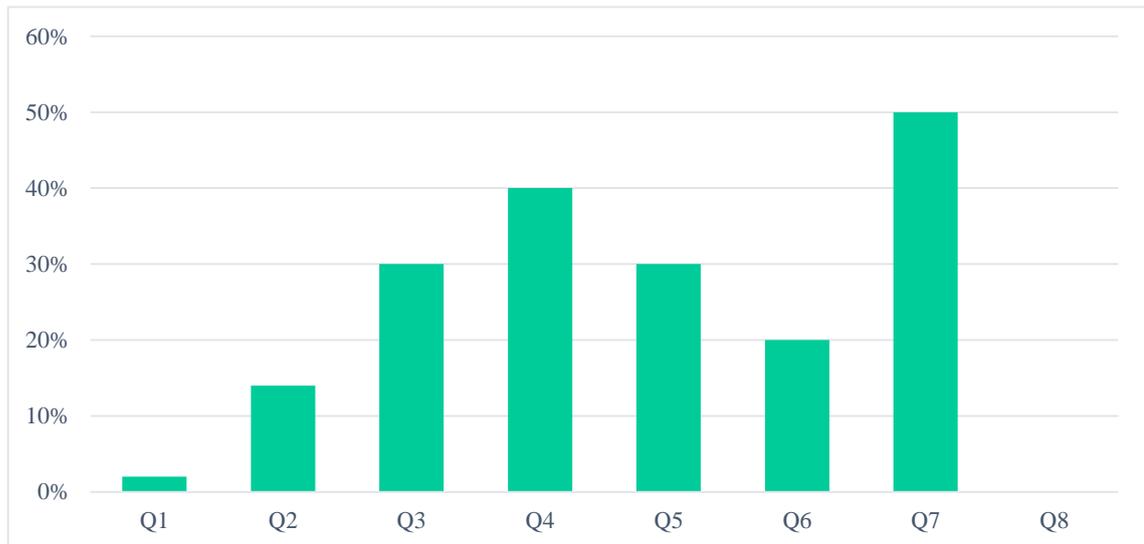


Figura 4 – Proporção de casos de doenças infectocontagiosas em cães em atendimentos feitos durante o ano de 2017, segundo médicos veterinários de Francisco Beltrão - PR.

Fonte: Autora

Relacionado aos atendimentos feitos em 2017, a proporção de casos de doenças infectocontagiosas em cães foi, segundo os informantes Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6 e Q7, respectivamente, dois por cento, quatorze por cento, trinta por cento, quarenta por cento, trinta por cento, vinte por cento e cinquenta por cento. O informante do questionário 8 (Q8) não respondeu a questão. Podemos concluir então que na clínica do informante 7, houve a maior presença de doenças infectocontagiosas, porém, este possuiu poucos atendimentos durante o ano em relação aos demais.

Isto permite-nos analisar que a proporção de casos de doenças infectocontagiosas é pequena em relação a outras causas de atendimento veterinário no município de Francisco Beltrão.

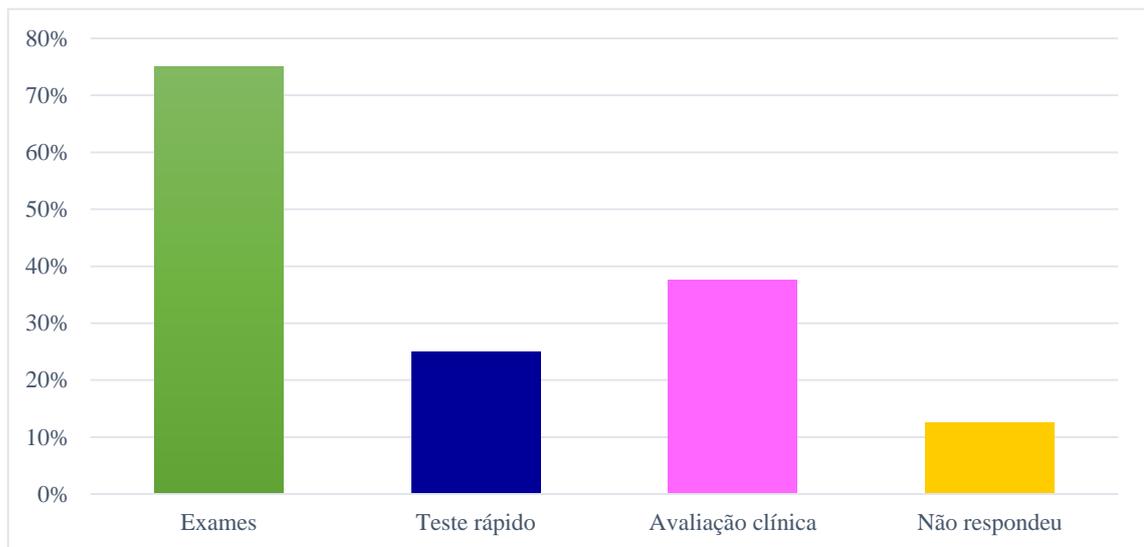


Figura 5 – Métodos de realização de diagnóstico de doenças infectocontagiosas segundo médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR, no ano de 2018.

Fonte: Autora

Em relação ao método de diagnóstico mais utilizado, citado pelos médicos veterinários, o que foi mais mencionado foi a utilização de exames (sangue e fezes) para a diagnosticar doenças, sendo mencionado em setenta e cinco por cento das respostas. A avaliação clínica foi o segundo método mais utilizado pelos médicos veterinários, com trinta e oito por cento, sendo composto pela avaliação de sintomas fisiológicos para diagnosticar determinada doença. Os testes rápidos também foram indicados, em vinte e cinco por cento das respostas, onde estes permitem descobrir a doença de forma rápida pela presença de antígenos dos agentes infecciosos nas fezes, como exemplo o do vírus CPV, causador da parvovirose (ALERE, 2013) e treze por cento das respostas não indicou nenhum método de diagnóstico.

As análises laboratoriais tornaram-se aliados aos médicos veterinários para a confirmação de patologias em seus pacientes, permitindo um diagnóstico, prognóstico e acompanhamento terapêutico mais rápido e confiável, de acordo com a qualidade do material coletado e conservação da amostra (BÚRIGO, sd).

Quando solicitado as doenças mais frequentes, respectivamente em ordem de maior ocorrência, na questão de número cinco “*Dentre estes atendimentos, quais doenças tiveram maior ocorrência durante o ano, respectivamente? (desconsiderar as estações do ano)*” as respostas obtidas dos informantes da pesquisa, são ilustradas nas figuras 6, 7 e 8 respectivamente.

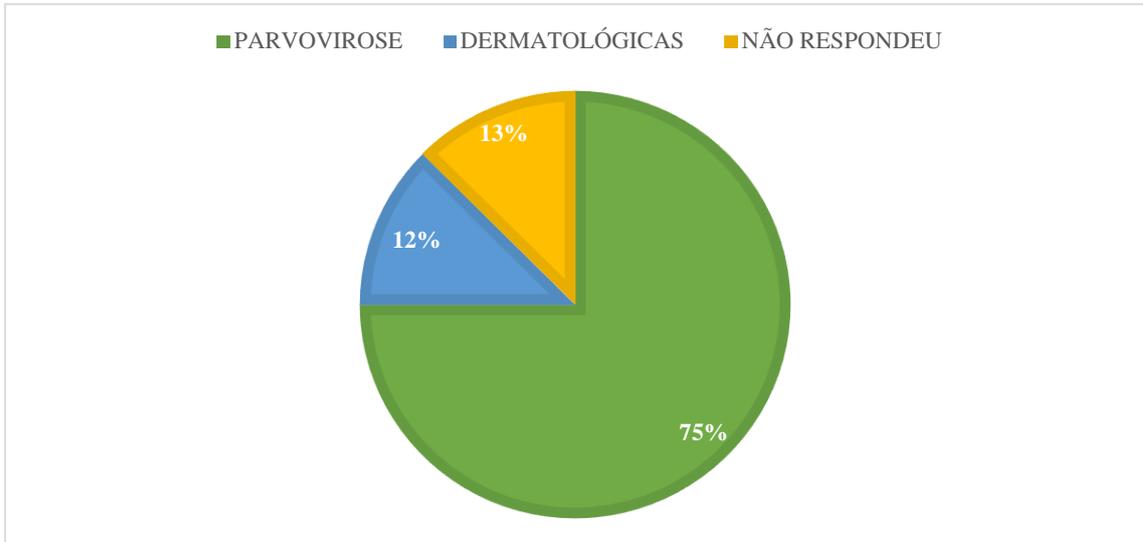


Figura 6 – Doença com maior número de casos atendidos por veterinários em Francisco Beltrão, no ano de 2017.

Fonte: Autora

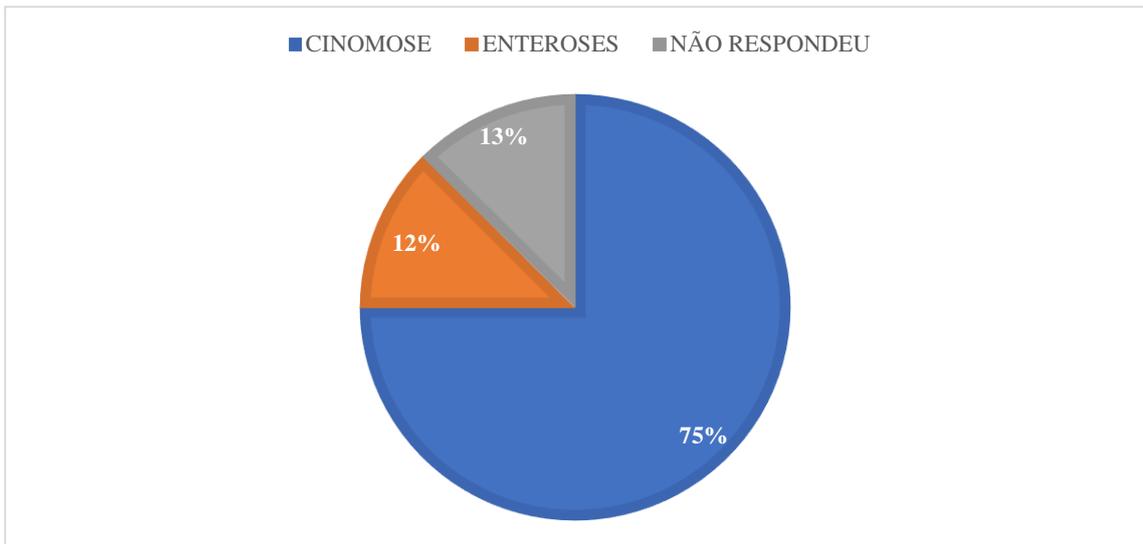


Figura 7 – Doença com grande ocorrência nos atendimentos de médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR, no ano de 2017.

Fonte: Autora

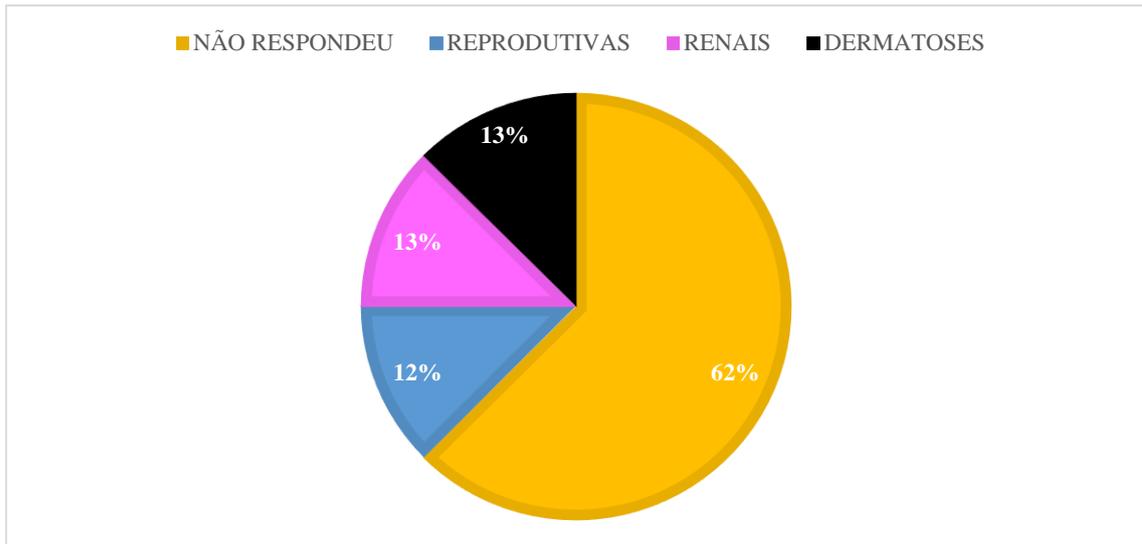


Figura 8 – Doença com pouca ocorrência, em relação às demais, de atendimentos veterinários em Francisco Beltrão – PR, no ano de 2017.

Fonte: Autora

A parvovirose foi a doença pontuada com mais casos, pelos médicos veterinários em suas respectivas clínicas, com setenta e cinco por cento das respostas. Essa ocorrência provavelmente deve-se ao fato desta doença ser causada por um vírus e ser altamente transmissível. A doença acomete especialmente cães com a imunidade afetada ou filhotes, tendo caráter violento, o que faz os tutores levarem rapidamente seus cães ao atendimento veterinário. A parvovirose possui maior ocorrência nas épocas mais quentes do ano (ANGELO; CICOTI; ZAPPA, 2009; BARR; BOWMAN, 2010), o que pode ser justificada sua ocorrência devido às altas temperaturas registradas no município em que foi realizada a pesquisa. Dermatoses também foram citadas por doze por cento, como doenças presentes em grande quantidade em uma clínica veterinária, indicando quadro clínico de dermatopatia. No município de Santa Maria no Rio Grande do Sul, estudos indicaram que a maioria dos casos de dermatopatias não-tumorais são causadas por alergias, bactérias ou parasitas, estabelecendo que muitos atendimentos veterinários realizados no município são devido à doenças de pele (SOUZA, 2009).

Quando questionado quanto à segunda doença mais frequente nas clínicas veterinárias, a cinomose foi a mais citada com setenta e cinco por cento, seguida pelas enteroses com doze por cento. O termo “enteroses” é genérico para a definição de um quadro clínico de gastroenterite. Pode indicar diversas doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal, que causem vômitos e diarreia, como viroses, intoxicações, entre outros (OLIVEIRA; CIAN; BETTINI, 2012). A cinomose é considerada endêmica na região Sul do Brasil, pois apresenta-se em episódios recorrentes durante as estações do ano mais quentes. A doença é causada por um vírus e é facilmente transmitida, visto que a forma de transmissão é pelo contato com secreções de

animais infectados. Os sintomas iniciam com apatia, perda de apetite, podendo evoluir a sintomas de sistema nervoso, como convulsões podendo levar o animal à óbito (BARR; BOWMAN, 2010; GELDER; ROSSI, 2011; OLIVEIRA; ANTONIO; ZAPPA, 2009). Nota-se que as doenças com mais casos atendidos pelos veterinários do município da pesquisa, foram doenças infectocontagiosas causadas por vírus. Sendo elas a parvovirose com mais casos, seguido da cinomose.

Quanto às doenças com menor número de casos em relação às demais, os médicos veterinários indicaram doenças renais e dermatoses, ambas com treze por cento das respostas. Doenças reprodutivas também foram mencionadas em doze por cento das respostas. A maioria (sessenta e dois por cento) não mencionou nenhuma doença. Além das dermatoses, discutidas acima, doenças renais e reprodutivas podem ser causadas por agentes infecciosos mas podem também indicar apenas o quadro clínico. As doenças renais que acometem cães são progressivas gerando consequências graves ao animal, podendo levar à óbito quando não tratados da forma correta. Pode ocorrer devido ao histórico familiar ou idade (FERREIRA et al., 2009). As doenças reprodutivas podem afetar machos ou fêmeas da espécie, sendo as principais patologias: piometria e neoplasias em fêmeas e neoplasias testiculares em machos. Os casos destas doenças reprodutivas podem reduzir bruscamente utilizando a castração como método preventivo, consolidado com a guarda responsável (RIBEIRO, sd).

As respostas referentes à questão de número seis “*Quanto a doenças zoonóticas, você já atendeu casos graves? Se sim, qual doença?*” as respostas obtidas estão representadas na figura 9 e quadro 2.

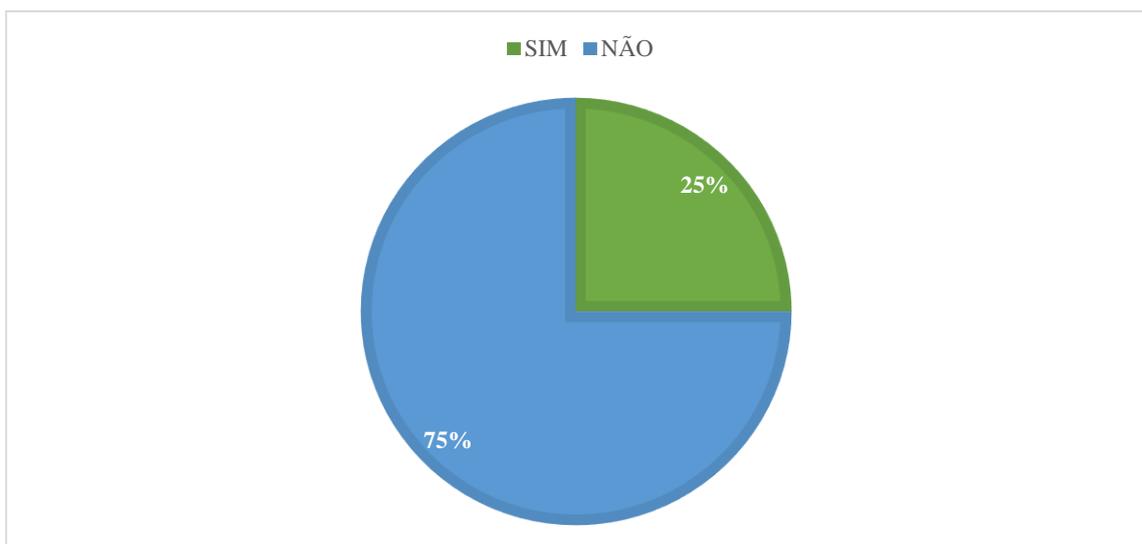


Figura 9 – Casos graves de zoonoses em Francisco Beltrão, segundo médicos veterinários no ano de 2018.

Fonte: Autora

CATEGORIA	QUANTIDADE
Não respondeu	6
Leptospirose	1
Leishmaniose	1

Quadro 2 – Doenças zoonóticas citadas como já atendidas pelos médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR.

Fonte: Autora

Aproximadamente setenta e cinco por cento dos médicos veterinários afirmaram não ter atendido casos graves de zoonoses no município. Apenas vinte e cinco por cento indicou ter atendido casos graves de zoonoses, sendo citado a leishmaniose e leptospirose. Atenta-se então que estas doenças devem ser compreendidas e analisadas pela população, mesmo que este dado indique a ocorrência rara destas doenças. A leishmaniose é causada por vários protozoários do gênero *Leishmania* sp., causando, dependendo do agente causador, sintomas que vão desde lesões cutâneas à diarreias e hemorragias (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010). Segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Sul do Brasil (2010), essa doença possui maior frequência nos estados do Norte e Nordeste do Brasil, sendo justificado a raríssima ocorrência de casos no município pesquisado. Já a leptospirose é uma zoonose de ocorrência mundial, sendo causada por bactérias do gênero *Leptospira* sp. em cães causa sintomas como diarreias, alterações hepáticas e renais. Sua fácil transmissão ocorre pelo contato com água ou comida contaminada (BARR; BOWMAN, 2010; CRMV, 2010). A maior ocorrência desta zoonose, segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Sul do Brasil (2010) acontece na região Sul e Sudeste do Brasil, devido ao alto índice pluviométrico destas regiões. Porém, mesmo com o fato de ocorrer poucos casos da doença, segundo os médicos veterinários atuantes no município, é de grande importância que o conhecimento sobre estas doenças sejam vinculados a atividades educativas (CRMV, 2010), visto que podem contaminar humanos e são citadas na questão de número um, como doenças que possuem grande importância na saúde pública, segundo os mesmos informantes desta pesquisa.

As respostas dos médicos veterinários quanto à questão de número 7 “*Há nos tutores de cães preocupação quanto às formas de profilaxia destas doenças? Se sim, quais preocupações?*” estão representadas na figura 10 e quadro 3.

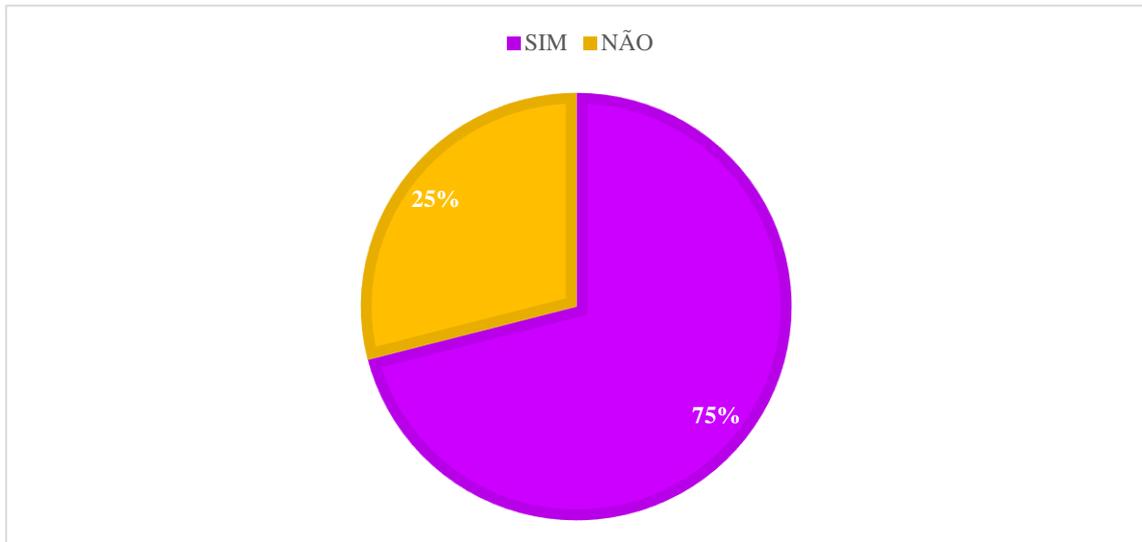


Figura 10 – Preocupação da população quanto à profilaxia de doenças em cães, segundo médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

CATEGORIA	QUANTIDADE
Vacinação	4
Alimentação	1
Esclarecimento de dúvidas	1
Outras medidas profiláticas	2
Não respondeu	1

Quadro 3 – Preocupações, citadas pelos médicos veterinários, segundo tutores de cães em realizar ações de profilaxia em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

A grande maioria, cerca de setenta e cinco por cento dos médicos veterinários afirmaram que há preocupação dos tutores quanto às formas de profilaxias de doenças que acometem cães. Em contrapartida, vinte e nove por cento responderam que não há nos tutores uma real preocupação nas formas de profilaxias destas doenças. Dentre as preocupações, a vacinação foi a mais indicada, seguida por outras medidas profiláticas e alimentação.

Atenta-se ao fato de que a mais indicada, pelos médicos veterinários, forma de profilaxia que preocupa tutores de cães é a vacinação. Apesar da vacinação ser a melhor forma de evitar a contaminação de animais saudáveis a diversas doenças, algumas ações durante o dia a dia como: limpeza correta do animal, higienização dos comedouros, bebedouros e ambiente onde o animal aloca-se também são formas de profilaxias expressivas (CRMV, 2010).

Na questão de número oito “*Você comunica aos tutores de cães, as formas de profilaxia que cabe a eles desempenhar?*” é demonstrado na figura 11.

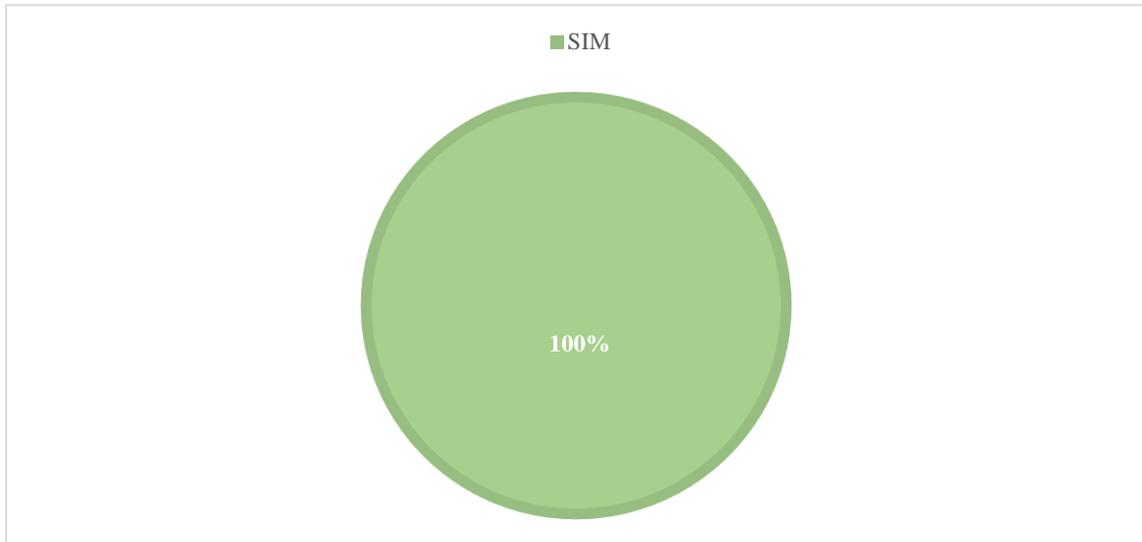


Figura 11 – Orientação, pelos médicos veterinários, sobre formas de profilaxia de doenças que acometem cães em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

Quando questionados se os informantes orientavam os tutores de cães sobre medidas profiláticas que este pode desempenhar, cem por cento dos médicos veterinários responderam que comunicam aos tutores as medidas profiláticas sobre as doenças. Algumas medidas profiláticas são amplamente difundidas por mídias e veterinários, como a vacinação, vermifugação e entre outros. Devido justamente à essas campanhas, os casos de algumas doenças têm reduzido, como é o caso da Raiva (SUHETT et al., 2013). Isso demonstra que os médicos veterinários reconhecem a importância de sensibilizar a população em geral quanto à profilaxia das doenças a fim de evitar a propagação das mesmas. Diversas vezes, atitudes rotineiras, como higienização do animal e do ambiente ao qual está inserido, surtem um grande efeito à saúde do animal (CRMV, 2010).

As respostas referente à questão de número nove “*Dentre os casos mais graves de doenças infecciosas atendidos por você, o tutor vivia em qual região? Região periférica, Região Central ou Região Rural*” é representada na figura 12.

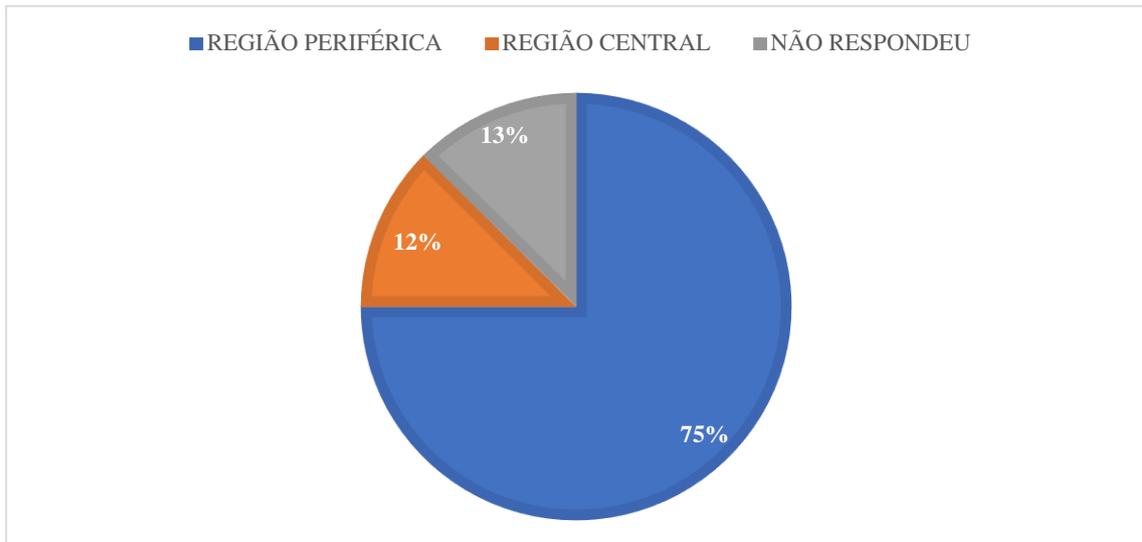


Figura 12 – Região do município de ocorrência de casos mais graves de doenças infecciosas em cães, em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

A maioria dos médicos veterinários, setenta e cinco por cento, indicou a região periférica como a região onde os casos mais graves de doenças infecciosas ocorreram, seguido de doze por cento pontuando a região central e treze por cento não respondeu a questão. Isto provavelmente ocorre pois a região periférica do município tende a ser mais carente: em educação e saúde. É geralmente o local mais populoso de pessoas e até mesmo onde mais ocorre abandono (CRMV, 2010). É indissociável a educação sanitária e o direito social (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2009) logo também é indissociável a relação de pobreza, maus tratos (CADERNO TÉCNICO UFMG, 2012) e falta de informação dos tutores de cães (SILVANO et al., 2010). Para sanar esta carência de informações atividades educativas são imprescindíveis. É importante ainda que estas informações sejam de caráter científico para que seja propagada corretamente. É relevante que alcance todo o município, especialmente a população mais carente e da região mais periférica da cidade, a fim de informá-las em relação às medidas profiláticas simples que podem não ter conhecimento, como a vacinação, a higienização do ambiente do animal e a guarda responsável (CRMV, 2010).

Na pergunta de número dez “*Você possui preferência por: vacina importada ou vacina nacional? Por quê?*” as respectivas respostas são demonstradas na figura 13 e quadro 4.

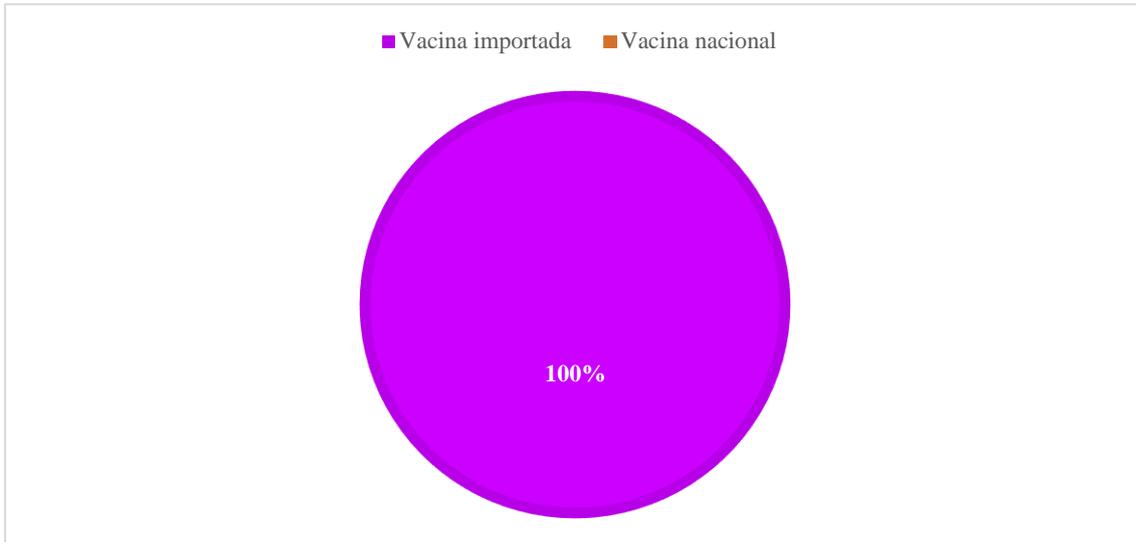


Figura 13 – Preferência, segundo veterinários, em relação à vacina nacional e importada em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

CATEGORIA	QUANTIDADE
Nunca utilizou a vacina nacional	2
Maior eficácia e confiabilidade da vacina importada	3
Qualidade e garantias da vacina importada	3
Estudos científicos com a vacina importada	1
Desenvolvimento da doença na vacina nacional	1
Mínima reação adversa da vacina importada	1
Não respondeu	1

Quadro 4 – Justificativa pela preferência de determinada vacina, segundo médicos veterinários em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

Quando questionados sobre a preferência entre a vacina importada e a vacina nacional, cem por cento por informantes responderam ter preferência pela vacina importada. Referente à justificativa dos médicos veterinários, as respostas que mais foram pontuadas foi a inutilização da vacina nacional, onde os veterinários utilizam apenas a importada. Outros pontuaram que é observado por estes que a vacina importada possui uma maior qualidade e eficácia perante à vacina nacional. Também foi indicado que a vacina importada possui mais e melhores estudos científicos para sua elaboração, gerando então uma maior proteção, confiabilidade e garantias. Pontuou-se também que o grau de proteção da vacina importada, segundo a experiência dos informantes, possui menos reações adversas. Abordou-se também que em alguns casos, após a aplicação da vacina importada, houve o desenvolvimento da doença no animal vacinado.

Um veterinário citou ainda:

Quanto à qualidade da vacina nacional não posso questionar, pois nunca utilizei na rotina, mas já atendi casos de pacientes doentes vacinados por terceiros. O principal problema é que a vacina nacional é disponibilizada para profissionais que não tem instrução, não são médicos veterinários e desconhecem os protocolos vacinais, em resumo não são capacitados para tal, colocando a prova o efeito da vacina.

Pelisari et al. (2012) afirmou em seu estudo que os tutores possuem preferência pela vacina nacional especialmente devido ao valor mais acessível. Porém, relacionado à resposta do médico veterinário acima, é comum que este processo de imunização seja feito por profissionais não capacitados, em lojas agropecuárias ou até mesmo em casa, o que torna a prática preocupante em relação à saúde dos animais domésticos.

Segundo estudos realizados por Gimenez et al. (sd) em relação aos anticorpos vacinais produzidos contra a cinomose, a vacina nacional foi ineficaz na produção destes anticorpos, contudo em animais vacinados com a vacina importada obteve-se resultados mais satisfatório para a prevenção do vírus da cinomose. Para esses estudiosos o problema pode estar atrelado a metodologia empregada pelo laboratório e torna-se necessário a criação de novas tecnologias mais eficientes para obtenção de vacinas de qualidade igual ou superior às importadas. Pode-se perceber também que ainda há carência de estudos que comparem, cientificamente, as vacinas importadas e nacionais.

As respostas referente à questão de número onze “*Você comunica aos tutores de cães o roteiro de vacinação? Os tutores seguem corretamente?*” estão ilustradas, respectivamente, na figura 14 e quadro 5.

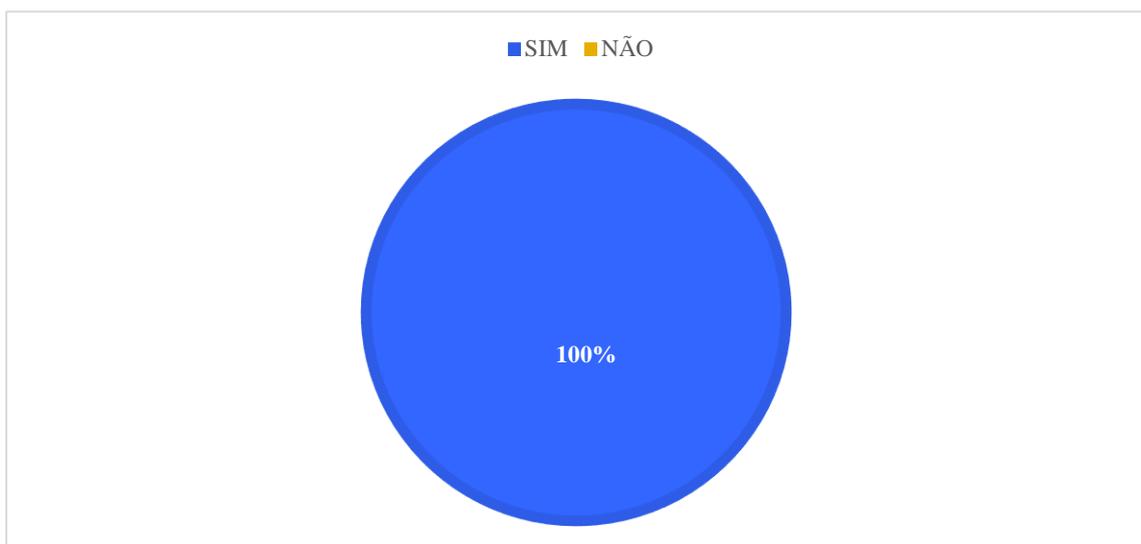


Figura 14 – Orientação desempenhada por médicos veterinários referente ao roteiro de vacinação em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

CATEGORIA	QUANTIDADE
A maioria segue	6
Necessitam ser lembrados	3
Realizam apenas a primeira dose	2
Sempre	1
Cães mais velhos não estão com o roteiro em dia	1

Quadro 5 – Adesão dos tutores de cães ao protocolo de vacinação, segundo médicos veterinários, em Francisco Beltrão – PR no ano de 2018.

Fonte: Autora

Cem por cento dos médicos veterinários informantes da pesquisa afirmaram que informam sempre o roteiro de vacinação correto para os tutores de cães. Quanto ao cumprimento deste roteiro pelos tutores, apenas um médico veterinário pontuou que aqueles que iniciam o roteiro de vacinação com este, sempre seguem-no corretamente. Seis médicos veterinários responderam que a maioria dos tutores de cães seguem o roteiro de vacinação corretamente, porém outros não e três médicos pontuaram o fato de que os tutores necessitam serem lembrados para que sigam corretamente os prazos da vacinação. Alguns indicaram que infelizmente, as vezes por falta de conhecimento quanto à importância, alguns tutores só realizam a primeira dose da vacina e não seguem o restante do roteiro de vacinação. Um médico veterinário atentou-se ao fato de muitos cães mais velhos que são atendidos por ele, não estão com o roteiro de vacinação em dia.

Segundo estudos de Pelisari et al. (2012), os tutores de cães reconhecem a importância da vacinação contudo não sabem quais doenças estarão imunizando seus animais e tão pouco quanto à necessidade de seguir corretamente o protocolo de vacinação, desde filhote aos reforços anuais. Podemos atentar-nos ao fato de que é citado pelos informantes da pesquisa que a falta de informação muitas vezes levam os tutores a realizar apenas a vacinação quando no início da vida do animal, bem evidenciado também nos estudos de Pelisari et al. (2012).

Deve-se levar em consideração o fato de que em algumas lojas, pessoas sem a formação cabível realizam a vacinação de filhotes e muitas vezes não informam a importância de vacinação. Este fato foi abordado por um informante da pesquisa referente à questão de número dez, onde podemos também relacionar o fato de haver negligência na realização do roteiro correto de vacinação por diversos tutores de cães. Rodrigues et al. (2017), ainda traz para debate a importância de campanhas de vacinação pelo poder público, sendo afirmada por ele uma estratégia efetiva para o controle de zoonoses e demais doenças que acometem cães.

Suhett et al. (2013) demonstram que a negligência no roteiro de vacinação pode ocorrer devido à falta de informações e nível socioeconômico dos tutores. O quadro piora quando aborda-se a vacina polivalente, onde em sua maioria, os tutores não possuem ciência da im-

portância da vacinação e reforço anual desta vacina, que protege os cães especialmente de doenças com casos mais citadas pelos veterinários do município na questão de número cinco.

Contudo, é extremamente importante que o conhecimento tradicional seja atrelado ao conhecimento científico, sendo assim, criou-se um material didático-pedagógico (Apêndice B) para informar os tutores de cães sobre as doenças com casos mais frequentes no município conforme concluído na presente pesquisa. A parvovirose e a cinomose foram as mais citadas, por isso, suas características, sintomas e respectivas formas de profilaxias que devem ser desempenhadas pelos próprios tutores são demonstradas no material em primeiro momento. Além destas informações, o material ainda conta com informações referente às ações de guarda responsável. O material informativo foi construído para o público em geral, trazendo informações relevantes de forma clara e objetiva. Ainda buscou-se chamar a atenção com cores fortes e desenhos. Ao fim da pesquisa, o folder foi disponibilizado em meio digital, especialmente nas mídias sociais, para que o conhecimento seja acessível a toda a população.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada mostrou que as doenças que mais ocorrem no município de Francisco Beltrão, segundo relatos dos médicos veterinários, são a parvovirose e a cinomose, onde os profissionais identificaram estas como as doenças com casos mais frequentes em suas respectivas clínicas veterinárias. Ambas as doenças são causadas por vírus e podem ser evitadas pela vacinação correta dos animais, como parte fundamental na prática da guarda responsável. Ainda existe grande desinformação por parte dos tutores de cães sobre a importância em relação ao cumprimento correto do roteiro de vacinação e que este deve ser acompanhado por um profissional capacitado. Além da vacinação, práticas de guarda responsável como a higienização correta do animal e do ambiente que está inserido são medidas importantes para evitar a contaminação e disseminação de doenças infecciosas.

Concluiu-se ainda, que existe uma relação explícita entre a ocorrência das doenças infecto contagiosas e a região de moradia dos tutores de cães, sendo que os casos mais graves atendidos pelos médicos veterinários são oriundos das regiões periféricas da cidade, caracterizado pela carência em termos relevantes para o bem estar dos animais, como saneamento básico e sobretudo, a carência de informações por parte dos tutores.

Sendo assim, para evitar a contaminação e disseminação de doenças infecciosas que acometem cães é imprescindível que medidas educativas sejam tomadas a fim de sanar dúvidas e disseminar conhecimento correto e científico para os tutores de cães. A confecção do material educativo em formato de folder permitirá que tutores e a comunidade em geral tenham acesso às informações de maneira acessível, de forma clara e objetiva.

Ao final, sugere-se que mais estudos científicos que abordem o tema desta pesquisa sejam realizados no futuro, a fim de aperfeiçoar os conhecimentos concebidos. Propõe-se ainda a criação de medidas governamentais como campanhas de vacinação e distribuição de materiais educativos para sanar a carência de informações acerca da guarda responsável e, por parte do tutor e comunidade em geral, a realização de medidas profiláticas de doenças infecciosas em cães. Estas medidas trarão benefícios ao relacionamento entre o homem e seu animal de companhia, diminuirá o descaso e o abandono e permitirá uma vida saudável aos cães e seus tutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALERE. **Alere parvovirose Ag test kit**. Cód.: RG 11-01 (Bula). Bionote Inc. Jun. 2013. Disponível em: < <http://www.doctorlab.net/docs/1450891012.pdf>> Acesso em: 28 out. 2018.

ALVES, M.C.G.P.; MATOS, M.R.D.; REICHMANN, M.D.L.; DOMINGUEZ, M.H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. v.39. n.6. São Paulo, 2005. ISSN 1518-8787. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600004> Acesso em: 28 out. 2018.

ANGELO, G; CICOTI, C.A.R; ZAPPA, V. Parvovirose canina: revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ano VII. n.12. janeiro de 2009. ISSN: 1679-7353. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/aS7jms0pQR8BMrS_2013-6-21-12-5-2.pdf> Acesso em: 10 mar. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARR, S.C.; BOWMAN, D.D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. v1-2. São Paulo: Roca, 1988.

BERTOCCO, B.P.; BERTOCCO, C.P. Infecção por *Neospora caninum* em cães e outros carnívoros. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ano VI. n. 10. Janeiro de 2008 – Semestral. ISSN 1679-7353. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BAXoT4jHqyYfet_2013-5-29-10-13-21.pdf> Acesso em: 10 mai. 2018.

BIER, D.; SHIMAKURA, S.E.; MORIKAWA, V.M.; ULLMANN, L.S.; KIKUTI, M.; LANGONI, H.; BIONDO, A.W.; MOLENTO, M.B. Distribuição espacial e fatores de risco para leptospirose canina na Vila Pantanal, Curitiba, Paraná, Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v.33. n.1. Rio de Janeiro, 2013. ISSN 0100-736X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2013000100013> Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais: Saúde. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf> Acesso em: 16 abr. 2018.

BREMM, M. Infecção parasitária por nematódeos em cães do canil municipal de Santa Cruz do Sul/RS. **LUME Repositório Digital**. UFRGS, 2007.

BROOM, D.M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BÚRIGO. **Manual de coleta e transporte de amostra para exames veterinários**. Disponível em: < https://www.laboratorioburigo.com.br/img/manual/arquivo_3.pdf> Acesso em: 28 out. 2018.

CADERNO TÉCNICO DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Bem-estar animal. nº 67. Minas Gerais: FEPMV, 2012. ISSN 1676-6024. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf> Acesso em: 10 mar. 2018.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf> Acesso em: 30 abr 2018.

CRMV – Conselho Regional de Medicina Veterinária (PR, SC, RS). Programa de Zoonoses Região Sul. **Manual de zoonoses**. v.1. 2.ed. 2010. Disponível em: < <http://www.crmvsc.org.br/arquivos/Manual-de-Zoonoses-I.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2018.

CRMV/PR. **Leishmaniose no Paraná**. n.46. ano XIV. Set/Out/Nov de 2016. Curitiba, Paraná. Disponível em: < <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/revista/arquivos//20161202165920.pdf>> Acesso em: 28 out. 2018.

FERREIRA, A.D.C.; FRANÇA, L.C.; PEREIRA, S.P.L.; SILVA, B.N.D.; OLIVEIRA, W.N.K.D.; TEIXEIRA, M.W. Insuficiência renal crônica em cão: relato de caso. **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UFRPE, 2009. Disponível em: < <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0481-1.pdf>> Acesso em: 28 out. 2018.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ed. São Paulo: Ícone Editora, 2004.

GELDER, A; ROSSI, A. **Cão de família**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

GENNARI, S.M. Principais helmintos intestinais em cães no Brasil. **Boletim Bayer Vet**. ano II. ed. 8. Junho de 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Solange_Gennari/publication/279538629_Principais_helmintos_intestinais_de_caes_e_gatos/links/55969f9e08ae99aa62c88f1a/Principais-helmintos-intestinais-de-caes-e-gatos.pdf> Acesso em: 15 ago. 2018.

GIMENES, T.; SANTOS, P.N; SOUZA, W.J; VIEIRA, I.H. **Deteção de anticorpos da classe IgG para cinomose canina em cães do município de Urutaí Goiás testando a eficácia de vacina nacional e importada**. Instituto Federal Goiano, Urutaí. Disponível em: <<https://even3.azureedge.net/processos/Thaynaraceict.f0e4fca5436d4d95a12c.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2018.

GLOBO. **Paraná registra morte por raiva humana depois de 31 anos, diz secretaria**. Curitiba, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/parana-registra-morte-por-raiva-humana-depois-de-31-anos-diz-secretaria.ghtml>> Acesso em: 28 out. 2018.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Francisco Beltrão**. 2018. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85600> Acesso em: 1 mai 2018.

JOHNSON, R.B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L.A. Toward a definition of mixed methods research. **Journal of Mixed Methods Research**. v.1. n.2. p. 112-133. 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1558689806298224> Acesso em: 06 mai. 2018.

LAKATOS, E.V; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOROSINI, M.V.; FONSECA, A.F.; PEREIRA, I.B. **Educação em Saúde**. Verbete - Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html>> Acesso em: 16 abr. 2018.

OLIVEIRA, A.C.; ANTONIO, N.S.; ZAPPA, V. Cinomose canina: relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ano VII. n. 12. janeiro de 2009. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ck5KSVD0bmTCFKe_2013-6-24-16-43-17.pdf> Acesso em: 10 mar. 2018.

OLIVEIRA, F.; FAGUNDES, E.; BIAZOTTO, G.; NEVES, M.F. Ancilostomíase. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ano VI. n.11. julho de 2008. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KnOys9URO6TFxcW_2013-6-14-14-56-29.pdf> Acesso em: 30 mar. 2018.

OLIVEIRA, J.C.V.D.; CIAN, D.M.; BETTINI, C.M. Agentes etiológicos que causam gastroenterite em cães com mais de um ano de idade no município de Maringá – PR. Anais eletrônico. **VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. CESUMAR, Maringá, 2012. ISBN 978-85-8084-413-9. Disponível em: < http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/joao_cezaro_varotto_oliveira.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

PARANHOS, R.; FILHO, D.B.F.; ROCHA, E.C.; JÚNIOR, J. A. S.; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**. ano 18. n42. p. 384-411. Porto Alegre, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2018.

PAULA, M. A. N. R. de; CARVALHO, A.de P. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET**. v.18. n.2. p. 982-989. 2014. ISSN 2236-1170. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/13794/pdf> Acesso em: 06 mai. 2018.

PEGORARO, I.A. **Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão- Paraná– História**. 2013. Disponível em: <http://franciscobeltrao.pr.gov.br/o-municipio/historia/> Acesso em: 01 mai. 2018.

PELISARI, T.; SOUZA, C.P.; SANTOS, K.G.D.; FERNANDES, S.S.; HERMETO, L.C. A percepção de proprietários de animais de companhia sobre a importância da imunização de cães e gatos. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**. v.13. n. 21. Anhanguera Educacional Ltda, 2012. Disponível em: < <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1290/1/artigo%2039.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018.

REIS, E.A; REIS, I.A. **Análise descritiva de dados**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2002. Disponível em: < <http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>> Acesso em: 1 mai. 2018.

RIBEIRO, L.G.R. Patologias do sistema reprodutor em cães e gatos. **Cirurgia Veterinária**. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < <http://www.cirurgia.vet.ufba.br/arquivos/docs/eventos/16.pdf>> Acesso em: 28 out. 2018.

RODRIGUES, R. C. A.; ZUBEN, A. P. B. V.; LUCCA, T. D.; REICHMANN, M. D. L. A. B. Campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos e positividade para raiva em morcegos, no período de 2004 à 2014, em Campinas, São Paulo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.27. n.3. Brasília, jul-set 2017. ISSN 2337-9622. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00621.pdf>> Acesso em: 28 out. 2018.

SILVA, A.H; FOSSÁ, M.I.T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. v. 17. n. 1. 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: < <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>> Acesso em: 1 mai 2018.

SILVA, D.P. *Canis familiaris*: aspectos da domesticação. Monografia – Universidade de Brasília. Brasília, 2011. 46p. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DEALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**. v. 09. n. 9 p. 64-86. 2010. Disponível em: < <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfocoque/files/09/artigos/06.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2018.

SOARES, I.O. Mas afinal, o que é educomunicação? Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> Acesso em: 15 abr. 2018.

SOUZA, T.M.D. **Dermatopatias não-tumorais em cães: bases para o diagnóstico e dados de prevalência em Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2006)**. Universidade de Santa Maria (Tese de Doutorado). Santa Maria, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4036/TATIANAMELLODESOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 out. 2018.

SUHETT, W.G.; MENDES JUNIOR, A.F.; GUBERMAN, U.C.; APTEKMANN, K.P. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo – Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. v.50. n.1. 2013. ISSN 2318-3659. Disponível em: <

<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/55821>> Acesso em: 28 out. 2018.

TRÉZ, T. de A. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um *continuum* entre a abordagem qualitativa e quantitativa. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. PPGE/ME. v.7. n.4. p. 1132-1157. 2012. ISSN 1809-0354. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1132> Acesso em: 06 mai. 2018.

WADA, M.Y.; ROCHA, S. M.; MAIA-ELKHOURY, A.N.S. Situação da raiva no Brasil, 2000 à 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.20. n. 5. Brasília, 2011. ISSN 2337-9622. Disponível em: < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000400010> Acesso em: 28 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para obtenção de dados da pesquisa



Principais doenças que acometem cães: conhecer para prevenir

Acadêmica: Letícia Corsi

Orientadora: Mara Luciane Kovalski

Co-orientadora: Emilyn Maeda

01- Qual doença que acomete cães você considera de maior importância para a saúde pública? Por quê?

02 – Quantos atendimentos em cães você realizou aproximadamente no ano de 2017?

03 - Dentre estes atendimentos, quais doenças tiveram maior ocorrência durante o ano? Quantos casos aproximadamente? (sem considerar a estação do ano)

1º- _____; _____ casos.

2º- _____; _____ casos.

3º- _____; _____ casos.

04 - Quanto a doenças zoonóticas, você já atendeu casos graves?

Sim Não

Se sim, qual doença? _____

05 - Há nos tutores de cães preocupação quanto as formas de profilaxia destas doenças?

Sim Não

Se sim, quais preocupações?

06 - Você comunica aos tutores de cães, as formas de profilaxia que cabe a eles desempenhar?

Sim Não

07- Dentre os casos mais graves de doenças infecciosas atendidos por você, o tutor vivia em qual região?

Região central da cidade

Região periférica da cidade

Região rural

08- Você possui preferência por:

Vacina importada

Vacina nacional

Por quê?

APÊNDICE B – Folder de divulgação sobre parvovirose, cinomose e guarda responsável.

VOCÊ SABIA?

...QUE DOENÇAS COMO A PARVOVIROSE E A CINOMOSE SÃO FREQUENTES NO NOSSO MUNICÍPIO?

O QUE SÃO ESSAS DOENÇAS?

COMO NÓS, TUTORES RESPONSÁVEIS PODEMOS EVITAR CONTAMINAÇÃO DE NOSSOS ANIMAIS?

A PARVOVIROSE
É causada pelo parvovírus (CPV). Ocorre principalmente em filhotes devido à imunidade afetada. É transmitido pelo contato fecal-oral e o vírus persiste no meio ambiente por muito tempo. Os sintomas iniciais são episódios de diarreia graves, sonolência, falta de apetite e vômitos, podendo levar à morte.

A CINOMOSE
É causada pelo vírus do gênero *Morbillivirus sp.* Esta doença ocorre muito no Brasil. É transmitido por secreções de animais infectados e possui alta taxa de mortalidade. Os sintomas iniciais são desidratação, diarreia, perda de sangue e depressão. Em seguida o animal apresenta sintomas neurológicos como convulsões e pode levar à morte.

UTPR

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

COMO EVITAR?

PARA EVITAR QUE SEU ANIMAL ADQUIRA ESTAS DOENÇAS, VOCÊ DEVE:

Higienizar corretamente o ambiente do animal utilizando detergente, água, desinfetante e água sanitária;

Evitar contato com outros cães que possam estar infectados com a doença;

Seguir corretamente o protocolo de vacinação;

Quando apresentar sintomas, leve seu animal de estimação **IMEDIATAMENTE** ao médico veterinário;

VACINAÇÃO

VOCÊ SABIA QUE PARA TER EFEITO, O PROCEDIMENTO DE VACINAÇÃO DEVE SER FEITO POR UM PROFISSIONAL CAPACITADO?

O ÚNICO profissional que pode regular a vacinação correta do seu animal de estimação é o médico veterinário.

VOCÊ SABE O QUE É GUARDA RESPONSÁVEL?

Os animais domésticos atualmente não possuem mais a capacidade de sobreviver sem a interferência humana.

Para que seu animal seja saudável, pratique a guarda responsável

UTPR

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Leve seu animal regularmente ao veterinário;

Evite procriação de animais domésticos;

Destine corretamente os dejetos do animal;

Forneça boa comida e água fresca ao seu animal;

Mantenha o ambiente do seu animal limpo;

Vacine regularmente o seu animal